

**Título: O corpo e sua importância no pensamento freudiano entre 1890-1897**

Autor(es) Nelma de Mello Cabral\*; Marcia Defelipe Durso; Ricardo Defranco L. Fonseca; Mariana Barreiros Meliande; Vladimir Porfirio Bezerra

E-mail para contato: c.nelma@globo.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Histeria; Neurose de Angústia; Dor Psíquica; Corpo Histórico; Corpo do Transbordamento

**RESUMO**

Neste resumo, pretende-se apresentar a investigação realizada sobre noções do corpo nos primeiros escritos de Freud (1890 – 1897), e mostrar com as formulações encontradas a possibilidade de uma compreensão dos adoecimentos psíquicos da atualidade em que o corpo é o registro dominante. Como estratégia de pesquisa, utilizou-se o método metapsicológico proposto por Freud. Em seus estudos sobre a afasia, impossibilitado de elucidar certos distúrbios da linguagem por uma localização anatômica, Freud propõe um aparelho psíquico como aparelho de linguagem. Fascinado pela psicopatologia de Charcot, Freud busca, num primeiro momento, explicação na neuroanatomia e na neurofisiologia para em seguida, afastar-se destas, ao encontrar outra configuração do corpo em sua experiência clínica. Trata-se de um corpo que fala e é afetado pela fala, “como se houvesse a intenção de expressar um estado mental através de um estado físico”. Desse modo, Freud afasta-se de considerar uma base nervosa da histeria. O sintoma histérico é atribuído a uma ruptura na cadeia associativa que implica no afastamento de um símbolo da consciência e numa conversão somática, articulando ambos os registros do corpo e do psíquico. Assim, sensações físicas, descritas como ‘bofetada no rosto’, ‘punhalada no coração’, ‘olhar penetrante atingindo o cérebro’ e outras, evidenciam que regiões do organismo ao serem afetadas pelo olhar e pela fala carregada de raiva, ressentimento, atenção ou sedução do outro, fazem emergir outro corpo que ignora a anatomia e o funcionamento dos nervos. Freud coloca o corpo então no centro de suas considerações, afirmando que a histeria se comporta como se desconhecesse a anatomia. No acometimento histérico, a sintomatologia descarregada na inervação somática tem a ver somente com uma anatomia espectral, que é aquela que serve aos propósitos da representação esquecida. Pode-se dizer que, a partir da apresentação de seus casos clínicos e de suas teorizações sobre as neuropsicoses, Freud considera que o soma é habitado por um outro corpo, um corpo representado, tecido pelo desejo inconsciente, que se constitui a partir da relação com o outro. Embora a histeria e a neurose de angústia tenham algo em comum, pois em ambas as somas de excitações sexuais tomam regiões do somático, a forma de incidência desses afetos é distinta. O que fica evidente é que não estamos diante da mesma configuração de corpo e da mesma regulação somática. Tomando a distinção de Birman entre sofrimento psíquico, derivado do conflito, e dor psíquica como ausência de simbolização, podemos ver que a descrição da neurose de angústia se inscreve no campo da dor psíquica, pois o que se evidencia são os acessos de vertigem locomotora associado a sensações de que o solo foge por debaixo dos pés, os espasmos do coração, dificuldade em respirar, inundações de suor, fome devoradora e um sentimento de angústia que toma o indivíduo. Freud mostra que em tais sintomas há um fracasso da participação psíquica, o que acarreta o retorno desta quantidade de excitação sobre o somático acompanhado do sentimento de angústia. Pode-se inferir a partir de outros autores que vem trabalhando com este tema na psicanálise que na neurose de angústia o corpo pode ser pensado como um ‘corpo do transbordamento’. Tais resultados nos possibilitam concluir que nas enfermidades psíquicas contemporâneas é esta modalidade de configuração corporal que domina, e exigem que avancemos com a pesquisa investigando a noção de corpo após as inflexões freudianas a partir da problemática do narcisismo e da pulsão de morte.